Instituto Polo Educacional é descredenciado do SIMUBE e recorre à Justiça 05



CORTE DO REI MOMO ASSUME A FOLIA

O rei Maurílio Neto, a rainha Vanessa Rodrigues e as princesas Dandara Barbosa e Alana Monteiro assumiram o comando do Carnaval na terra de Lobato que exporta alegria para os cariocas com o Bloco Vai Quem Quer, que levantou a galera no Rio e na Avenida do Povo



Vai começar! Aguarde.



☑ /taubateshop

/taubateshoppingcenter



- 1 Ao som das melhores marchinhas, escoltado pela musa Ana Rosa Andrade Moradei e pelo Bloco do Caipira, Pedrinho Moradei exibe a mala da Petrobrás em São Luiz do Paraitinga, no fevereiro mais autêntico, colorido e animado do País.
- 2 Mesmo imerso no mais colorido figurino, o **Prof. Dr. Maurício De**lamaro está fadado a passar mais um carnaval trabalhando: levará a cabo mais um belo projeto de pesquisa nos domínios de Juca Teles.
- 3 A melhor terça-feira de carnaval é no Tao do Gomeral (na estrada que liga Guaratinguetá a Campos do Jordão): o anfitrião Pedro Dixon, ao lado do amigo e cliente preferencial Kiko Issa, convida a todos para curtir os sambas clássicos, dos tempos que não voltam mais, e saborear uma super feijoada completa. A festa SambAntigo e Feijoada 2015 começa ao meio dia da terça maior e promete ir até o dia clarear...
- 4 De volta e de mala e cuia à terra natal, a guapa Viviane Shibata chegou animada, entrando de cabeça em novos e promissores projetos!
- **5** A quarta edição do Projeto Lobatinhos do Futuro, sob o comando de Renata Baptista, repetiu o sucesso das versões anteriores, levando ao Sítio do Picapau Amarelo o encantamento maior que é assistir sua gente no papel de protagonista: crianças esbanjando talento, ao lado de pais igualmente mergulhados do universo lobatiano, coroando o trabalho de Tina Lopes na Coordenação do Museu Monteiro Lobato.
- 6 Uma bomba londrina aportou em terras de Lobato neste pré--carnaval: a eternamente abusada Sayuri Carbonnier trouxe toda sua irreverência para passear e reencontrar os caipiras que tanto ama, mas já voa de volta aos domínios da rainha, antes mesmo da terça--feira gorda, a despeito do inconformismo de toda corte de Momo. •



EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL Pedro Venceslau MTB: 43730/SP

REDAÇÃO José de Campos Cobra

EDITORAÇÃO GRÁFICA Nicole Doná nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO Resolução Gráfica

COLABORADORES Ângelo Moraes Antônio Marmo de Oliveira Aquiles Rique Reis Daniel Aarão Reis Fabrício Junqueira João Gibier José Carlos Sebe Bom Meihy Luciano Dinamarco Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos CNPJ: 07.278.549/0001-91

tel.: (12) 2125-9900 www.modenafiat.com.br

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536 jornalcontato@jornalcontato.com.br

CIDADE DAS TRÊS MURALHAS

Arquiteto Pedrosa cunhou a expressão como se nada tivesse a ver com o papel que desempenhou quando dirigia a secretaria do Planejamento no (des) governo Peixoto de triste memória

EXPANSÃO URBANA 1

A ampliação da área urbana da cidade teve início no (des) governo Peixoto. O arquiteto Pedrosa, então secretário de Planejamento, fez promessas, tomou cafezinhos, conversas ao pé da orelha, etc. e uma Lei foi aprovada. Munícipes comemoraram. A região do Barreiro estava salva. "Ledo engano", resmunga Tia Anastácia.

EXPANSÃO URBANA 2

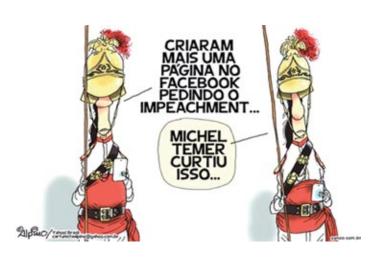
Assim que assumiu, prefeito Ortiz Jr decidiu ampliar a área urbana sul. Nova lei de expansão urbana foi enviada e aprovada pela Câmara. Nova audiência pública foi realizada na noite de guarta-feira, 11, no auditório da Faculdade de Agronomia. Até um general do CAvEx se fez presente silenciosamente. "Pudera, a apresentação foi tão sofrível que acabou valorizando até o silêncio", comenta Tia Anastácia.

EXPANSÃO URBANA 3

O prolongamento da rodovia Carvalho Pinto até a Oswaldo Cruz colocou muito álcool naquela fogueira. Pedrosa entrou com representação pedindo socorro ao Ministério Público que notificou a Prefeitura, a Cetesb e a concessionária Ecopistas. "Não bastasse a Dutra e a Central do Brasil, a terra de Lobato ainda será conhecida como a cidade das três muralhas", comenta a veneranda senhora.

TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 1

O jovem Danilo dos Santos, morador do Parque Três Marias e frequentador assíduo da Câmara Municipal, solicitou espaço na "tribuna livre". Segundo seu pedido e cópia do discurso anexa ao pedido ele falaria sobre a taxa da luz recentemente aprovada.



TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 2

Começou errado, queria de início utilizar também o tempo deixado de utilizar pelo munícipe que o antecedeu. Não colou. A certa altura do seu discurso, resolveu pontuar sobre as discussões ditas democráticas que ocorrem no plenário e taxou-os de discursos vazios. Isso deixou os edis presentes muito irritados.

TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 3

Danilo chegou ao ponto de propor ao vereador Digão, que acabou de assumir a Presidência, que suspendesse a sessão e tivesse uma conversa com eles para acabar com as discussões e agressões entre vereadores.

TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 4

O discurso do jovem foi interrompido pelo vereador Jeferson Campos (PV) que pediu ao jovem que nomeasse os vereadores. E acusou Danilo

de estar querendo apenas aparecer. "Não jogue pra galera! Não joque pra galera!" Repetiu Jeferson várias vezes.

TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 5

Digão, após pedir calma aos vereadores, principalmente a Jeferson Campos, convidou o jovem a encerrar sua fala e em seguida convidou-o a se retirar: e na saída houve nova troca de ofensas e acusações com o vereador.

TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 6

Vereador Joffre Neto aproveitou para conclamar os companheiros a terem paciência com os aprendizes de vereador que frequentam a casa. "Muitos vêm aqui achando que já sabem tudo. Precisamos ter paciência", concluiu Joffre.

TRIBUNA LIVRE PERO NO MUCHO 7

Vereador Paulo Miranda foi mais direto e, em linguagem de quartel, disse: "Esse menino é muito atrevido, não tem na região glútea musculatura suficiente para rechear um pastel e vem agui nos ofender. É muito atrevimento". Tia Anastácia recomenda um cirurgião plástico e um implante de silicone antes de usar a tribuna.

HOMEM DOS 60 MILHÕES DE DÓLARES 1

Desde que chegou à Câmara Municipal a mensagem do Prefeito solicitando autorização legislativa para um financiamento externo através do Banco de Desenvolvimento da América Latina, alguns vereadores não falam em outra coisa.

HOMEM DOS 60 MILHÕES DE DÓLARES 2

Vereador João Vidal anunciou nas redes sociais e à imprensa que os taubateanos ganharam na loteria. Com a cotação do dólar disparando na razão inversa das ações da Petrobras, esses US\$ 60 milhões correspondem a algo entre 160 e 180 milhões de reais.

HOMEM DOS 60 MILHÕES DE DÓLARES 3

Há poucos dias, vereador Luizinho (PROS) lembrou dos 60 milhões da SABESP. "Cadê esse dinheiro. Nós tivemos uma guerra política aqui na legislatura passada por causa desse dinheiro. Precisamos fazer alguma coisa e descobrir onde foi parar esse dinheiro. Será que foi por água abaixo?" •

AIR SHIELD DO BRA-SIL LTDA ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia No 0300778 e requereu a Licença de Instalação e Operação para Produtos de Limpeza e Polimento, sito à RUA SALIM MANSUR ABUD 26 PARQUE AERO-PORTO TAUBATÉ/SP.

FORMAÇÃO DE QUALIDADE. ISSO ME INSPIRA.

PÓS-GRADUAÇÃO UNITAU

ESPECIALIZAÇÃO

MAIS DE 60 CURSOS NAS ÁREAS DE:

BIOCIÊNCIAS

COMUNICAÇÃO E ARTES

HUMANAS

NEGÓCIOS E GESTÃO

MBA

ENGENHARIAS E TECNOLOGIA

SAÚDE

MESTRADO

PELA CAPES

DOUTORADO

CURSO RECOMENDADO PELA CAPES

MATRICULE-SE! unitau.br





ESCOLA DESCREDENCIADA RECORRE À JUSTIÇA

Instituto Polo Educacional foi descredenciado pelo Conselho de Administração do Fundo Municipal de Bolsas de Estudo (SIMUBE), acusado de não apresentar comprovante de matrícula dos alunos; escola nega, alega perseguição e faz acusações ao presidente do Conselho Alexandre Ferri

Instituto Polo Educacional está estabelecido em Taubaté há cinco anos. Sua direção procurou nossa reportagem para informar com espanto seu descredenciamento do SIMUBE - Sistema Municipal de Bolsas de Estudo, o que prejudica seus quarenta alunos de cursos técnicos mantidos com recursos públicos municipais.

Sérgio Alves, diretor pedagógico da escola, também é membro do Conselho de Administração do SIMUBE, informa que sua escola está credenciada desde 2010 e que, como faz todos os anos, acompanhou as publicações oficiais e protocolou toda documentação necessária, tanto para o credenciamento da sua instituição como para a inscrição dos alunos nesse sistema. Toda a documentação apresentada foi recebida pelo Conselho dentro do prazo e se acordo com as exigências previstas na Lei que regulamenta o SIMUBE. O credenciamento da escola foi homologado e todos os quarenta alunos inscritos apresentaram a documentação conforme previsto no Edital.

Na reunião do Conselho realizada em 03 de janeiro teria sido deliberado que seriam feitas novas exigências devido a denúncias e que o Instituto Polo seria notificado por email.

Nova reunião foi realizada em 04 de fevereiro, ocasião em que o diretor da escola foi informado por Alexandre Ferri, presidente do Conselho, que o Instituto Polo seria descredenciado por ter agido de má fé e captado alunos de forma irregular, contrariando o Edital de Convocação.

No dia seguinte, o Instituto Polo protocolou os contratos exigidos pelo Conselho e, no dia 06, seu diretor protocolou



Sergio Alves Diretor do Instituto Polo Educacional

um pedido para que o presidente do Conselho do SIMUBE entregasse as atas das reuniões ocorridas em 2015. Essa solicitação não foi atendida sob a alegação de que não estariam prontas e que faltava assinaturas.

A partir daquela data, após ouvir informações desencontradas, assim como mães de alunos dizendo que ouviram do vereador Douglas Carbonne (PCdoB) que a escola seria descredenciada, a direção decidiu constituir um advogado e procurar a via judicial.,

Alves acusa o presidente do Conselho de perseguir sua escola e de favorecer outras, e principalmente de não ter dado direito à defesa diante de acusações que afirma desconhecer. Afirma ainda que a composição do Conselho do SIMUBE deveria ser paritária. Hoje, a Municipalidade dispõe da maioria dos seus membros e, segundo Sérgio Alves, o presidente do Conselho aprova tudo que queira.

Alves diz ter procurado o presidente, mas a resposta



Alexandre Ferri Presidente do Conselho de Acministração do Sistema Municipal de Bolsas de Estudo

obtida foi "a m... vai feder". E reage dizendo: "eu não uso essas palavras, eu quero dar uma explicação aos meus quarenta alunos inscritos em cursos pela minha escola. A justiça já atendeu meu pedido e praticamente, pelo menos por enquanto, afastou a decisão de descredenciamento da escola e também meu afastamento do Conselho de Administração do SIMUBE".

OUTRO LADO

Alexandre Ferri, presidente do Conselho do SIMUBE, informou que recebeu várias denúncias e reclamações, principalmente referentes à Escola Polo. Porém, afirmou que não poderia fornecer detalhes porque fazem parte do Processo Administrativo nº 7915/2015, que ainda não foi concluído. Diante dessa realidade, o Conselho deliberou que deveriam ser pedidos outros documentos que comprovassem a situação dos alunos.

Segundo Ferri, a Polo teria feito captação irregular de alunos, infração prevista no Edital publicado em 19 de dezembro de 2014: "... as Instituições de Ensino que estiverem aptas ao credenciamento, para concessão dos benefícios 2015, não poderão utilizar-se de recursos ilegais e/ou propaganda enganosa para captação de novos alunos, sob pena de instauração de processo administrativo para apuração e comprovação dos fatos, os quais poderão ocorrer o descredenciamento das Instituições envolvidas."

Diante das comprovações das denúncias, somente restou ao Conselho convocar uma reunião extraordinária. No dia 10 de fevereiro o Conselho aprovou por unanimidade: 1) as Atas das reuniões anteriores; 2) a destituição do Conselheiro Sergio Alves representante no Conselho do corpo docente das instituições privadas; e 3) o descredenciamento por cinco anos do Instituto Polo Educacional do SIMUBE.

Quanto à liminar concedida pela justiça o Presidente afirmou desconhecer por ainda não ter recebido nenhuma notificação judicial.

Vereador Douglas Carbonne informou que foi procurado por várias pessoas, principalmente familiares de alunos, preocupadas com a situação do Instituto Polo. Ele informou que tomou conhecimento das denúncias e tem realmente falado que isso tem que ser apurado.

Caso as denúncias sejam confirmadas, não restará ao presidente do Conselho outra alternativa a não ser tomar as medidas cabíveis. Mesmo que seja o descredenciamento da instituição de ensino, haja visto o montante de recursos públicos envolvidos nesse programa.

Os próximos rounds serão decididos na 5ª Vara da Fazenda Pública de Taubaté. •

PREVINA-SE CONTRA A DENGUE.

O DESCUIDO DE UM É PREJUÍZO PARA TODOS.



No verão, a atenção com a dengue tem de ser maior. Por isso, continue tomando os cuidados necessários e não deixe de abrir a porta de casa para os agentes da Prefeitura fazerem a nebulização. Taubaté conta com você.



fechada



para baixo garrafas, baldes e vasos



Coloque o lixo em sacos plásticos e feche a lixeira



Guarde pneus em locais cobertos



Coloque areia nos pratos dos vasos



Coloque água sanitária nos ralos duas vezes por semana

Suspeita de focos da dengue no seu bairro? Denuncie.







"VAI QUEM QUER" LEVANTA A GALERA NO RIO DE JANEIRO E NA AVENIDA DO POVO



Daniel "Sábia" Sbruzzi e José Luís "Falcão" dos Santos fizeram enorme sucesso em Ipanema, Rio de Janeiro



Paradinha obrigatória para derrubar algumas cervejas





Alegria e criatividade do Bloco Vai Quem Quer contagiaram os cariocas que homenageavam o cinquentenário da Banda de Ipanema

aquecimento para os dias e noites de reinado do Momo teve no tradicional bloco "Vai Quem Quer" o combustível mais explosivo. Afinal são 43 anos de estrada ao som de tamborins, trombones e samba no pé. Tudo regado com muito humor. Exagero? Basta conferir os registros fotográficos, com destaques para a grávida do Daniel "Sabiá" Sbruzzi e o comendador do José Luís "Falcão" dos Santos. Ou seja, o Grito de Carnaval da terra de Lobato foi na Cidade Maravilhosa, no sábado 31 de janeiro, para comemorar o

cinquentenário de sua coirmã Banda de Ipanema e da Rede

Naquele dia, houve um congestionamento provocado em Ipanema pelas quatro centenas de taubateanos que para lá foram em vans, ônibus e automóveis. Afinal, o bloco existe desde o Carnaval de 1972. "A festa tem 43 anos de existência, começou com a iniciativa de quatro pessoas, e estamos aí até hoje pra mantê-la de pé. No ano que vem estaremos aí de novo." - disse Celso Castilho, que esteve no Rio e é um grande personagem da história do "Vai Quem Quer".

NA TERRA DE LOBATO

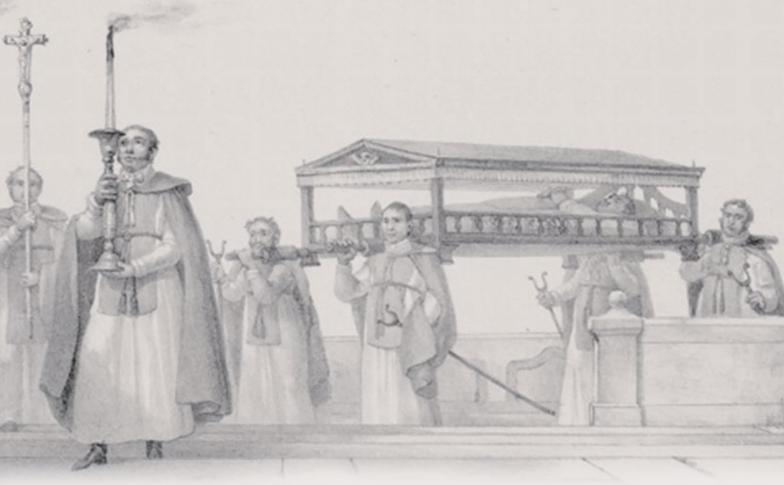
A marca do Vai Quem Quer é predomínio de homem fantasiado de mulher. Mas na Avenida do Povo no sábado 07, as homenagens englobaram além do meio século da Banda de Ipanema e da Globo o centenário do glorioso Esporte Clube Taubaté, que promete muito sob a nova direção de Hélio Marcondes.

Mais uma vez as imagens falam mais alto que qualquer texto. Principalmente quando se trata do "Vai Quem Quer",

que teve como fundadores Carlos Clemenseau Edeliger, Daniel Bartolomeu Sbruzzi, Romeu Ladeira Miranda, o primeiro patrocinador, Dinei Pereira da Silva e Wilson Miguel Mussi, o Turco Baiano. A adesão foi imediata como João Guarú, Loiola, Bico Farso, Beto Carrapato, Crisante, Castilho, Peninha, Mané Papé, Valter Celso, Beto Mineiro, Diniz, Argeu, Falcão, Guido Moreira, Luizinho, Zé Arvico, Ratinho, Paredão, Ataide, Valdir, Pompeia, Antonio Jorge, Kako, Kaiser, Bene, e tantos outros.

Vida longa ao Vai Quem Quer! •





Os mortos da Praça Dom Epaminondas

VOCÊ ACHARIA ABSURDO TROPEÇAR EM OSSADAS HUMANAS EM PLENO CENTRO DE TAUBATÉ? POIS ACREDITE, ISSO ACONTECEU DE VERDADE.

m 23 de maio de 1969, o jornal A Tribuna publicou uma nota sobre o assunto que estava causando alvoroço na cidade: havia uma ossada humana na D. Epaminondas, a principal praça de Taubaté.

"As escavações que estão sendo feitas na praça Dom Epaminondas em frente à Catedral puseram a descoberto uma ossada humana, que foi recolhida e sepultada no Cemitério Municipal. Ninguém soube explicar a presença da ossada naquele local, à profundidade de um metro". José Claudio da Silva, autor das efemérides que são publicadas diariamente no Almanaque Urupês e um discípulo da historiadora Maria Morgado de Abreu, em carta enviada no dia seguinte ao editor do jornal, elucidou o mistério das ossadas humanas na praça principal de Taubaté.

'Com relação ao encontro de ossadas nas escavações na Praça. D. Epaminondas, ali existiu o nosso primeiro cemitério. Ao tempo da fundação do arraial, por Jacques Felix, a Igreja, dentre as primeiras e imprescindíveis construções, ficava no local da atual capela do Santíssimo Sacramento, na mesma posição, com cemitério ao derredor. Por ocasião da construção da nossa Catedral já foram encontradas ossadas no local, na escavação dos alicerces. Atas da Câmara Municipal de Taubaté fazem referência a um cemitério de São Benedito, anterior ao atual que fica ao lado do Cemitério Municipal, e que ficava, também, em zona próxima do centro da cidade, condenado pela expansão da mesma".



DESEJO ANTIGO

Não se assustem! O hábito de ser enterrado na nave das igrejas era prática comum em todo o Brasil Colonial. Faça uma visita às cidades históricas de Minas Gerais como Ouro Preto, Mariana, Diamantina, entre outras, e visite suas igrejas. Você notará que ali ainda estão marcados os locais onde as pessoas eram enterradas.

Na vila de Taubaté, os mais nobres locais de sepultamento eram na Matriz de São Francisco das Chagas e no Convento de Santa Clara. Hoje reformadas, não deixaram vestígios desses locais dentro de suas igrejas. Bem distante do período colonial, o último sepultamento ocorrido no interior de uma igreja em Taubaté é bastante recente.

Em 2012 uma missa celebrou a abertura do processo de beatificação do padre taubateano Dom Couto, que, no ato, teve sua ossada exposta e depois sepultada no interior da igreja de São Francisco das Chagas, a Matriz de Taubaté. •

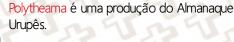


- 1 Elementos de um velório no Brasil Colônia por Jean Baptiste Debret (Brasiliana)
- 2 Ossada de Dom Couto exposta em missa de abertura do processo de beatificação em 2012 (Almanaque Urupês)
- 3 Cortejo fúnebre no Brasil no traço de Jean Baptiste Debret (Brasiliana)

PISANDO EM OSSOS

Nas "Efemérides", José Claudio cita outras ocasiões em que os taubateanos tropeçaram em ossadas humanas. No carnaval de 1888, por exemplo, um grupo de mascarados carregava um estandarte em que se lia: "Pedregulhos modernos para o calçamento das ruas", alusão aos ossos humanos desenterrados da nave da Catedral e que serviram de entulho às ruas, conforme afirmava-se à época.

Em fevereiro de 1901, numa escavação que estava sendo feita na rua 4 de março foi encontrada uma ossada humana pelo encarregado do serviço. Em setembro de 1905, na rua Cel. Marcondes de Mattos, no centro, pedreiros encontraram uma panela de barro contendo ossadas humanas. Na época julgaram que fossem de indígenas.





Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

ARTE, CIÊNCIA E ALEGRIA

Reitor e ex-aluna lançam dois livros em lançamento que culminou com a apresentação do bloco carnavalesco Abre Aulas

Olar da Viscondessa de Tremembé foi palco de um lançamento prestigiado e inusitado de dois livros do reitor da Unitau, professor José Rui Camargo. "El Dorado" começou a nascer quando o autor descobriu que escrever aliviava suas tensões da estressante rotina diária. O resultado foi uma obra que entrelaça a magia do mundo

da fantasia com a realidade e a ficção. Por isso mesmo José Rui recomenda: "Não acredite em tudo que vai ler, nem despreze tudo que aqui aparecer".

O outro livro "Conversão Termelétrica Direta" foi com a coautoria de Maria Cláudia Costa Oliveira Botan. Ex-aluna de José Rui, Botan é graduada em engenharia Ambiental e Sanitária pela Unitau, mestre em Recursos Hídricos na Federal de Itajubá, e doutoranda em engenharia Mecânica na Júlio Mesquita. Maria Cláudia, muito emocionada, quase não conseguiu terminar seu agradecimento ao ex-professor.

O evento foi encerrado com a apresentação do bloco carnavalesco "Abre Aulas" que deverá se apresentar sempre no sábado que antecede o início das aulas da universidade. Esse ano ele sairá às 17h do próximo 21 de fevereiro, com concentração em frente ao Bom Conselho. Foram confeccionados cerca de 500 abadás para toda a comunidade da Unitau.

Os dois livros foram editados pela Cabral Editora e Livraria Universitária. •



Os autores tiveram muto trabalho para atender a demanda de autógrafos



Primeira irmã de Ortiz Jr, Patrícia, diretora executiva da EPTS prestigiou o lançamento



Argumentos de Mario Pelogia são degustados pelo vice reitor Isnard de Albuquerque



José Carlos Florençano, Arcione Viagi e Edson Salim brindam o evento e amizade das respectivas filhas



Maria Claudia Botan emocionada ao se referir ao mestre José Rui



Celso de Almeida Jr, sócio do Colégio Dominique de Ubatuba, e Marcelo Pimentel, coordenador da ACOM ligados no discurso do reitor



Major PM Ricardo Gobbo e Albertino de Abreu, vice presidente da FIESP

BOÊMIOS DA ESTIVA

Mestre JC Sebe se fantasia de vermelho e branco para brincar na avenida em Taubaté e continuar sonhando com saudade por um mundo melhor

SONETOS INÉDITOS (9)

Do taubateano Eurico Ambrogi Santos (1917 - 1981)

Pretendi, certa vez, fazer poesia; Inspiração eu quis buscar, no entanto, Nos amores ditosos e no encanto Dos momentos festivos e alegria.

Teimosamente procurei-a, e tanto, Que em derredor de mim mal percebia De olhos sofridos como os de Maria, Brotarem versos, como brota o pranto.

É que essa inspiração, tão suave e bela, Só os que sofrem é que podem tê-la Da dor que fere e mágoas irradia,

Porque, da emoção toda que existe, A mais sublime é aquela que é mais triste: Quanto mais triste, tanto é mais poesia.

A névoa fria e lívida vagueia No ermo que não sei. Minha lembrança É branca como a lisa e branca areia Da praia, onde um morto mar descansa.

Eu me fiz velho e nunca fui criança, A mocidade, apenas vislumbrei-a. Sou, hoje em dia, só desesperança, Vaga lembrança na memória alheia.

Mas quando a névoa se levante, e quando, O que não sei e o que não fui, levando, Detive-me no início do declive,

Que eu seja e saiba o que perdi na vida E possa ir-me, enfim de alma remida Do amor que nunca dei e nunca tive.

i que saudade dos "Boêmios da Estiva", minha escola de samba taubateana. Desde que em 1983 deixei de participar da agremiação vermelha e branca, do simpático bairro de minha preferência e onde minha família fez história. passei a olhar outras escolas, sem contudo conseguir me definir por nenhuma. E olhe que moro no Rio de Janeiro e frequento assiduamente a Mangueira. Confesso-me desleal à verde e rosa porque o Salgueiro é vermelho e branco e isto me reaproxima dos "Boêmios".

Meditando sobre minha infidelidade carnavalesca, chequei a uma conclusão antológica para mim. Estudo o carnaval como forma de me identificar com alguma agremiação. Isso é algo estranho, como se vivesse procurando no espírito carnavalesco uma sombra de meu corpo. Por lógico, tão incisiva indicação exige aprofundamentos e não me furto dela. Muitos são os colegas que me cobram por reverenciar o folguedo tão popular e, segundo eles, não condizente com a postura de um senhor aposentado. Certamente, também não lhes parece coerente um intelectual se debruçar sobre o que a eles se afigura como "questão comezinha", de fundo pouco nobre aos gostos pensantes, sempre centrados nas decifrações das lutas de classes e modos de produção. Culpo meu cultuado Marx por decretar pejorativamente coisas que seriam "o ópio do povo", "alienação", "torpor sociológico".

Gosto demais do carnaval e por ele faria – como fiz – loucuras como, na faixa sexagenária, sair fantasiado, pulando como menino cheio de vigor. E ponha Mangueira e Grande Rio, nisto. Mas, confesso sempre, procedi como se fosse no meu eterno "Boêmios da Estiva". Por lógico, não basta enunciar o caso. Tenho que me justificar e o faço evocando a memória de uma pessoa em particular o "Traíra". Cidadão respeitado pela comunidade o companheiro é um exemplo de responsabilidade e comprometimento. Não é incrível pensar em gente que se preocupa com a alegria alheia? A meditação sobre as memórias que carrego dos meus "velhos carnavais" dá passagem para outras considerações importantes. É preciso ver o tríduo momístico com mais seriedade. Carnaval não é apenas uma festa cíclica localizada, no caso brasileiro, no verão. Muito mais do que "festa do povo" estamos falando de um ritual que carrega



velhas - velhíssimas - tradições e se renova no que lhe é periférico. As teorias do "drama sociológico" que abrigam os teatrais pressupostos da inversão do cotidiano ferem um problema importante: o que seria da vida cultural brasileira sem o carnaval? É claro que existem pessoas que detestam a agitação geral, o movimento de abertura permissiva, o exagero extravagante, mas é preciso levar em conta a institucionalização da alegria coletiva e mais do que isto o impulso instintivo para a organização de um evento de largura nacional.

A história tem apontado para variações do padrão celebrativo desse festejo. Hoje temos critérios para o carnaval em espaços abertos e fechados, mas o princípio é o mesmo. E até os autoexcluídos fazem parte de um pacote coletivo que os justificam. A ideia de fantasia é primordial para entender o sentido filosófico do carnaval. E olha que não se fala apenas da fantasia como roupa que disfarça e permite o empréstimo de outra caracterização. Preside também a fantasia de um mundo ideal, melhor que o real. Sabe, me detenho sempre vendo mães escolhendo fantasias para os filhos. É simplesmente divinal contemplar as escolhas e a transmissão de utopias. Gosto muito, nesses casos das escolhas dos "palhacinhos" - e também "ciganos", "bailarinas", "piratas" - mas o fascinante mesmo é o empenho subjetivo de garantir aos pimpolhos que, seja qual for a realidade deles, há um tempo de alívio que deriva do sonho da diferenciação do dia-a-dia.

E eis que volto ao meu "Boêmios da Estiva" e o qualifico como a fantasia de um tempo em que - mais do que hoje - me permiti sonhar que um dia seria melhor, vermelho e branco, brincando na avenida em Taubaté e que o mundo seria melhor.

Saudade. •

PARECE QUE FOI ONTEM

"Na gafieira/Segue o baile calmamente/Com muita gente dando volta no salão/ Tudo vai bem/ Mas, eis, porém que de repente/Um pé subiu/E alguém de cara foi ao chão..."

o aquecimento para os bailes carnavalescos era onde residia o perigo. Pelo menos nos idos do início dos anos 1960. Minha turma se intitulava SA 211 porque se reunia na rua Dr Souza Alves 211, em frente à casa dos pais dos Antico - Toninho, Anete e Pinduca. Mas o aquecimento acontecia na casa de quem cujos pais estivessem viajando.

Uma fantasia qualquer - a do índio boliviano com colete, peruca com trança e charuto era a mais usada - era o suficiente. Porém, desde que devidamente acompanhada de lança perfume Rodouro metálico, um litro de rum e bolinhas (diferentes excitantes, tipo Pervitin, que se usava para tirar o sono ao estudar à noite). Detalhe técnico: essas anfetaminas são drogas estimulantes da atividade do sistema nervoso central, isto é, fazem o cérebro trabalhar mais depressa, deixando as pessoas mais acesas e elétricas etc. Bingo! Era exatamente o que a gente queria e precisava.

Os resultados comprovam a eficiência dessa tática: por vários anos nossa turma foi eleita a mais animada nos bailes do TCC e Paulinho Major eleito, seguidamente, o folião do ano. Eu mesmo, depois encerrado o baile por volta das 4 horas da matina, consegui segurar a festa por quase uma hora só com um atabaque de madeira. Haja animação!

Finda a noite, começava um outro ritual: comer bastante e beber um litro de leite para desinto-



Flagrante do Carnaval no TCC no começo dos anos 1960

xicar. Era o que dizia a lenda. Bobagem pura! Mas a gente não só acreditava como seguia a orientação, não se sabe de quem.

Voltando ao aquecimento, ele começava por volta das 22h:00. Duas horas depois de beber pelo menos meio litro de rum com Coca Cola, o famoso Cuba Libre, cheirar um tantão de lança e engolir algumas bolinhas, a tropa seguia para o salão nobre do TCC antes do baile ser transferido para o ginásio esportivo.

A banda Santa Cecília animava o baile. Era outro importante componente. Comandada por Joaquim Meirelles – pai

do Flávio "Pistola", padre Fred, Joca, Felício - a banda segurava todas. Sempre me lembro do seu Joaquim quando eu cantava ou ouvia o samba "Pistom de Gafieira", de Billy Blanco, que começava com "Na gafieira segue o baile calmamente...", passa por "quem está fora não entra e guem tá dentro não sai" e termina com "E nessa altura, como parte da rotina, o pistom tira a surdina e põe as coisas no lugar". Embora baixinho, Joaquim se impunha - começava, animava e terminava sempre com a pista cheia. Um fenômeno!

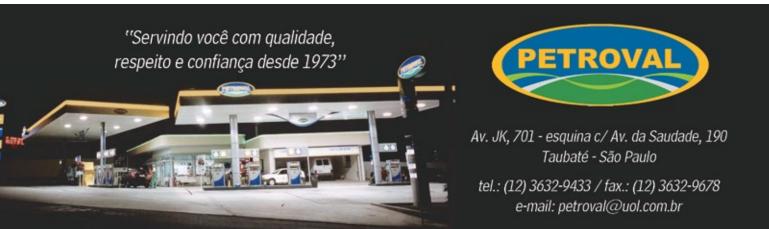
Depois de um sono reparador, a gente retornava por volta das 15h:00 para acompanhar a matinê. Era o pré-aquecimento. Afinal, muitas de nossas paqueras ainda não tinham idade – 15 anos - para dançar no baile noturno.

Eu me lembro como se fosse hoje de um episódio curioso. A gente estava no Grill, era assim que era conhecida a parte térrea do salão nobre do TCC. Eu tinha "rodometálico" cheinho (até 1961 o uso e porte de lança perfume não eram proibidos e era usado para espirrar um líquido geladinho nas moças que mais chamavam nossa atenção. Naquele mesmo ano o presidente Jânio Quadros tomou a "genial" decisão de proibi-

-lo). Voltando, em pé na parte externa do Grill, de frente para a piscina, comecei a cheirar lança perfume. Creio que abusei porque, de repente, passei a ouvir um bin, bin, bin ensurdecedor. Devo ter apagado.

Quando voltei – o efeito é muito rápido – estava no meio de um grupo de pessoas mais velhas, inclusive o presidente do Club. Fui levado para a sala da diretoria, ouvi os maiores sermões, confiscaram meu frasco de lança perfume e ouvi uma ameaça que, felizmente, nunca se concretizou: na próxima vez eu seria suspenso.

Não foi daquela vez. •



O CARNAVAL FORA DE ÉPOCA DE MARINA SILVA

Enquanto o carro de som entoa "Mila" no volume máximo, a (ou o) ativista se esquela para explicar ao ébrio os conceitos básicos do marinês



esidratada depois do apoio de Marina Silva ao tucano Aécio Neves no segundo turno da eleição presidencial, a Rede de Sustentabilidade decidiu aproveitar a folia de Momo para coletar as assinaturas exigidas pelo TSE e virar um partido de verdade. Os marineiros convocaram seus militantes para um "mutirão de carnaval". O objetivo é ousado: recolher 100 mil assinaturas, que se juntarão às outras 442.525 já entregues pelo grupo ao TSE. O Tribunal exige 490 mil assinaturas validadas em cartórios eleitorais, meta que não foi atingida na primeira tentativa de formar a legenda, em 2013. Trata-se de uma iniciativa ousada. Imaginem a cena.

Depois de ingerir um oceano de cerveja, o folião pula como um trem desgovernado espre-

mido entre milhões na pipoca do Cordão do Bola Preta. Eis que do nada surge uma "marineira" com prancheta na mão pedindo um "autógrafo". Enquanto o carro de som entoa "Mila" no volume máximo, a (ou o) ativista se esgoela para explicar ao ébrio os conceitos básicos do marinês (um vocabulário que está para a política como as letras de Diavan para a música). E dá-lhe "núcleos vivos da sociedade", "problemas multicêntricos", "desadaptação criativa" e "transversalidade". Caso o potencial apoiador se mostre mais interessado em tirar os pés do chão e gritar "mil e uma noites de amor com você", a (ou o) militante ainda pode usar de uma estratégia muito usada pela ex-ministra do Meio Ambiente: a poesia. Um dos versos preferidos dos "marineiros" é "Arco e

flecha": "Sou o arco por primeiro, sou a flecha por segundo/ Sou a flecha por primeiro, sou o arco por segundo".

Caso a abordagem acabe dando certo, a orientação é enviar a assinatura coletada com muito suor e cerveja para a coordenação-geral da Campanha Nacional de Coleta. As rubricas vão para lá depois de recolhidas nos blocos, ops, postos de recolhimento em locais com grande circulação de público e próximos onde a folia acontece nas capitais dos Estados e nas maiores cidades do País. Para garantir que as assinaturas não se percam, a Rede promoveu uma campanha, o movimento "Vamos aos Correios".

Se tudo der certo para Marina e a Rede se concretizar, o partido será mais um nanico

no mosaico de siglas da democracia brasileira. Depois de exalar "perspectiva de poder" em 2014 e liderar as pesquisas, a ex-ministra viu seu grupo minguar. Em 2016, a Rede terá um tempo irrisório de TV e pouquíssimo dinheiro em caixa. O jeito será ir à TV bradar. "Meu nome é Marina". ●







QUEIMADAS NO BRASIL

s queimadas no Brasil, têm sido objeto de preocupação e polêmica. Elas atingem os mais diversos sistemas ecológicos e tipos de agricultura, gerando impactos ambientais em escala local e regional.

Segundo dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), durante o período de junho a novembro, grande parte do país é acometido por queimadas, que se estendem praticamente por todas as regiões, com maior ou menor intensidade. O fogo é normalmente empregado para fins diversos na agropecuária, na renovação de áreas de pastagem, na remoção de material acumulado, no preparo do corte manual em plantações de cana-de--acúcar etc. Trata-se de uma alternativa geralmente eficiente, rápida e de custo relativamente baixo quando comparada a outras técnicas que podem ser utilizadas para o mesmo fim. Os Estados que, tradicionalmente, apresentam maior número de focos de calor são Mato Grosso e Pará.

As queimadas são autorizadas pelo IBAMA sob critérios técnicos, como os aceiros (desbaste de um terreno), por exemplo, que impedem a propagação do fogo além dos limites estabelecidos. Ao receber a autorização para a queimada, o proprietário da área é instruído sobre a melhor maneira de executar o trabalho. O IBAMA também distribui material educativo sobre as queimadas em regiões onde essa prática é usual. Em situações especiais, o IBAMA pode proibir as queimadas, o que não impede que elas ocorram de forma ilegal, provocando incêndios florestais.

Uma instituição não governamental, Ecoforça, que tem pesquisado o impacto ambiental das queimadas (junto com a Embrapa e o INPE) por meio de sensoriamento remoto, realiza, desde 1991, cartografia digital das queimadas em todo o Brasil. Organizam em mapas os dados do satélite NOAA tratados em Cachoeira Paulista e enviados para o INPE.

Na visão global, o fogo é considerado natural quando acontece principalmente na época de seca prolongada em todo o hemisfério sul. Fazer queimadas para uso agropecuário é uma prática cultural não só do Brasil e de difícil substituição. Talvez, caso fossem observadas as normas para queimada controlada, seriam menores as estatísticas.

A quantidade de queimadas no Brasil entre 1º de janeiro e 16 de outubro deste ano aumentou 70 % em relação ao mesmo período de 2013, de acordo com o site do sistema de queimadas do INPE. Na comparação entre 1º a 16 de outubro de 2014 e 2013, a elevação de focos de incêndio no país aumentou 105%.

No acumulado do ano, foram 140.907 pontos de queimadas, contra 82.426 do ano passado. Mato Grosso foi a unidade federativa com mais focos, com 25.374 registrados, número 62% superior ao montante detectado no ano passado. O Pará vem em seguida, com 19.863 (+127%), seguido do Maranhão, que teve até agora 16.962 pontos de calor captados pelos satélites do INPE.

Na somatória dos últimos 16 dias ocorreram 25.466 incêndios. Mato Grosso também aparece como o maior responsável pelas queimadas do país, com 4.115 focos, aumento de 211 % em relação ao mesmo período de 2013. Maranhão é o segundo da lista, com 3.608 pontos (116%). Minas Gerais vem logo depois, com 3.553 queimadas, alta de 435% em relação ao ano passado.

De acordo com o sistema do Inpe, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013 foram registrados 115.220 focos de incêndio no Brasil. Um ano antes, 2012, no mesmo período foram detectadas 193.838 queimadas no país. ●



BURRÃO INVICTO



Taubaté da estreia do Sul-Americano

nvicto no Campeonato Paulista da Série A3, o Burrão ocupa a segunda colocação do torneio e está na briga pela liderança. No sábado, 14, os taubateanos enfrentam o Sertãozinho, fora de casa.

VÔLEI

Campeão Paulista e da Copa do Brasil neste ano, o Taubaté participa neste mês do Sul-Americano de Clubes. O vencedor da competição garante vaga no Campeonato Mundial.

FUTSAL

Desde fevereiro, os jogadores da ADC Ford Futsal/ Taubaté já treinam normalmente em até três períodos. A pré-temporada intensiva faz parte do planejamento traçado pela comissão técnica para o ano de 2015.

Entre as novidades do time está o ala Evandro. Recém-chegado, o atleta possui um currículo de peso com passagens por grandes clubes do Brasil e também do exterior. Sporting (Portugal), Era-Pack (República Tcheca), além da seleção portuguesa.

Atualmente, 15 jogadores integram o grupo. No mês que vem, os taubateanos estreiam na Liga Paulista e terão o São Caetano pela frente, fora de casa, na rodada de abertura.

Inscreva-se!





A LONGA ESTRADA DE TIBÉRIO GASPAR

ompondo desde os anos 1960, Tibério fez-se caminhante. Munido de papel e caneta, esse atento e irrequieto cidadão caminha registrando suas impressões sobre a vida e o mundo em que habita. Desses registros nascem canções que expõem sua alma de Menestrel que enxerga na música uma função social transgressora.

Tibério quarda boas lembranças do início do seu caminhar - como o movimento musical Toada Moderna, iniciado no final dos anos 1960, do qual ele foi um dos elaboradores. Segundo ele, no final dos anos 1960, apesar de existir uma extensa lista de músicas de enorme sucesso com a cara do Toada Moderna, como "Sá Marina" (Antônio Adolfo e TB), "Viola Enluarada" (Marcos e Paulo Sérgio Valle), Travessia" (Milton Nascimento e Fernando Brant) e "Andança" (Danilo

Caymmi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós), o movimento não obteve reconhecimento. Ainda segundo TG, todas são músicas com "a essência, a linguagem da música interiorana do sudeste".

Sua arte caminha de braços dados com a disposição de ser um veículo que transporta belezas, tristezas e utopias. Alma aberta à gente do povo, mas fechada aos que exploram seus semelhantes. Em sua caminhada, TG buscava inspiração nas gentes com quem topava. A elas entregou sua arte.

A música e os direitos dos músicos são a sua vida. Tibério está sempre disposto a batalhar por ela e por eles, e o faz com arrojo. Às vezes de modo ríspido, noutras, ponderado, mas sempre vibrante. Pode-se até não gostar do jeitão dele, mas não dá para desprezar sua disposição para a briga. É um combatente que acredita lutar o bom

combate... E há de se reconhecer que suas composições têm qualidade e que sua vontade de contestar é elogiável.

Tibério lança agora Caminhada (independente), seu segundo CD autoral. Nele, letras confessionais representam sua força como, por exemplo, a de "A Voz da América" (Nonato Buzar e TG): Vem nos versos de Neruda/ No mistério inca/ Nos pés de Pelé/ Tá na cara de Guevara / Tá na nossa cara/ Nuestra admiración por Fidel/ Ah! Tanto céu (...).

Ou de "Caminhada" (Antônio Adolfo e TB), sua primeira música, gravada em 1967: (...) Mesmo sofrendo na caminhada/ Eu sigo na madrugada, choro.

E de "Companheiro" (Naire Siqueira e TG): (...) Rasgue as coisas velhas da lembrança/ Seja um pouco de criança/ Faça tudo que quiser/ E cante que é bom viver.

Ou ainda de "Dança Mineira" (Aécio Flávio e TG), a melhor música do disco: (...) Dança mi-



neira/Rainha do conga/Entra na dança/ Pra dança te pegar.

Coroando, temos "Vitória do Bem" (Tibério Gaspar): Viver é tão simplesmente/ Sentir esse amor geral/ Que nasce naturalmente da gente/ Louvando o que essa vida tem/ Acima do bem e do mal (...).

Versos criados ao caminhar pela estrada e que lentamente foram agregados à bagagem do compositor, tornando-se seu alimento, sua água. Ao cantador pouco importa acumular riquezas, a ele basta o saber e a tradução em música de tudo o que observa por onde passou e passará. •





Programação



TAUBATÉ COUNTRY CLUB:

"O MELHOR ESTÁ AQUI. AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE"

Neste final de semana, dia 13 sexta, às 21H no Grill e Restaurante, Jorginho e Banda. Sábado às 13H, a concentração do mais esperado e Tradicional Bloco de Carnaval Tem Cabeca e Coração e as 4 Noites às 23H Banda Oppus vem com os melhores sucessos de Carnaval na Quadra Externa e Banda Resgate no Grill e Restaurante. Para a criançada não ficar fora desta 3 dias de matinê às 15H com muita Alegria e Animação.

Traga toda a sua família, e venha aproveitar o Carnaval nas dependências do clube.

"CONVITES A VENDA PARA NÃO SÓCIO NA SECRETARIA".

Mais Informações: (12) 3625-3333 Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura

R. Conselheiro Moreira de Barros, 126 Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

EU E NEY

ão me lembro onde, nem quando, eu e Ney nos conhecemos. Desconfio que tenha sido num pequeno campinho de futebol que havia ao lado de nossas casas. Éramos vizinhos e viramos amigos para sempre. Temos temperamentos parecidos, estamos sempre dispostos e de bem com a vida, na medida do possível.

Mas não vou fazer uma retrospectiva afetiva da nossa amizade porque ela não foge do padrão clássico das relações confiáveis. O que realmente me fascina é a imprevisibilidade dos encontros e seu poder sobre nossos destinos.

Numa certa idade, quando a vida é nossa melhor amiga, saímos pelas ruas da cidade como se fôssemos os donos dela. Naquele momento, nossos interesses, os meus e os do Ney, eram os mesmos; oscilávamos entre a timidez e a ousadia.

Um sorvete de limão coberto com groselha na sorveteria do Dico ou a excitação diante das possibilidades juvenis de uma conquista, tudo sob a ótica da dignidade dos adolescentes masculinos.

Os meninos não gostam de pagar mico. Rapazes gostam de estar cheirosos, gostam de ser reconhecidos como promissores nos esportes, gostam da prática ingênua da rebeldia utópica e, principalmente, gostam dos olhares fugidios das garotas.

É nesse momento que elaboramos nosso caráter social. Mas, para que possamos agir em segurança, a casa materna/ paterna representa um refúgio protegido pelos argumentos familiares e seus valores estabelecidos. Cada casa tem suas particularidades e suas regras.

Quase não pensamos sobre o significado de se possuir um amigo verdadeiro; eles apenas são e pronto. Se raciocinarmos sobre esse evento afetivo, veremos nele uma característica humana capaz de suavizar a travessia existencial. Dentro de nós mesmos "visualizamos" nossa

capacidade de doação com sinceridade. Os primeiros amigos de um homem são referências pro resto da vida. Com o Ney, aprendi a sonhar.

Sonhávamos com a Vespa do Robertinho Dias, sonhávamos com uma carteirinha de sócio do TCC, com a Mercedes vermelha do Roman Jr, com o Chevrolet azul e bege do Téio, sonhávamos em estar ao lado do Celinho e do Marta "comendo a bola" no futebol de salão, sonhávamos também com o olhar meigo da Eliana Bolachinha, a morenice brejeira da Liginha e a loirice alemã de Lilian Orlof. E sonhávamos sim, com um futuro promissor para nós mesmos.

Uma vez eu e Ney ficamos de mau. Entretanto, continuamos a nos ver e a sair juntos; meio distantes, mas um do lado do outro. O detalhe que deixava claro que estávamos de relações cortadas era o fato de não nos chamarmos mais pelos nossos nomes; eu chamava ele de Zé e ele me chamava de Zé. Essa margem

de boa vontade muitas vezes me ajudou, vida afora. Às vezes é preferível chamarmos o outro de Zé do que rompermos definitivamente uma amizade.

Ficaria aqui horas e horas exemplificando o quanto foi substancial na minha vida a amizade com Ney. Éramos dois meninos que se achavam conquistadores, belos e craques em qualquer modalidade.

As coisas podem não ter saído como planejamos; saíram melhores ainda. Agora, todas as poucas vezes que eu me encontro com Sidney Ragazzini, a impressão que temos é a de um tempo encarcerado num ambiente de sonhos que nem eu nem ele desejamos que acabe. Depois de anos a gente se reencontra e conversamos como se tivéssemos nos visto ainda ontem.

Pense nisso, reavalie certas coisas em sua própria biografia e procure entender o quanto nós dependemos uns dos outros para sermos felizes. •

VIPS da redação

SAMBA NA PADARIA

família Taube recebeu no sábado, 7, amigos e clientes na 1ª Feijoada & MPB DonaBella, realizada na unidade CTI da padaria. Em clima de festa, a microcervejaria taubateana Los Dias lançou duas novas bebidas no evento, um chope – que foi harmonizado com os quatro tipos de feijoadas servidas pela casa – e a cerveja de avelã – combinada com o bolo indiano, uma das receitas mais populares da DonaBella.

O evento foi embalado pela banda MPB de Mesa formada pelos amigos Rafinha Acústico, Du Guerrero, Yuri Cocks e Thiago Grilo e contou com a participação de alguns clientes que não resistiram à tentação de soltar a voz e assumir o pandeiro duran-



Keyla, Suzane - proprietária da DonaBella -Nila, Janaína e Nara

te o show. A simpatia dos músicos conquistou os clientes que acabaram dançando animadamente pela loja, uma cena inédita na casa, ao som de sambas e marchinhas de carnaval.

Esperamos que o sucesso desse evento não seja único e que a DonaBella venha com mais novidades para 2015! •

Gustavo Guarnieri, fez questão de reunir os amigos André Sampaio, Pedro Costa, Alex Dias e Gustavo Matos para os flashes de CONTATO



Eduardo Fortes, mestre da FGV, aproveitou a festa para celebrar o aniversário com a família e amigos

